

MBA EM GESTÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS EM QSMS/SGI

OBJETIVO

CAPACITAR PROFISSIONAIS DE QUALQUER FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA FAZER A GESTÃO DA ESTRUTURAÇÃO, DA IMPLEMENTAÇÃO, DA MANUTENÇÃO E DA OTIMIZAÇÃO DAS FUNÇÕES DE QUALIDADES, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE, SAÚDE OCUPACIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL, PARA QUAISQUER TIPOS DE NATUREZAS DE ORGANIZAÇÕES. BASEAR A GESTÃO DA ESTRUTURAÇÃO, DA IMPLEMENTAÇÃO, DA MANUTENÇÃO E DA OTIMIZAÇÃO DAS FUNÇÕES DE QUALIDADES, SEGURANÇAS, MEIO AMBIENTE, SAÚDE OCUPACIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL, NAS NORMAS NBR ISSO 9001:2008, NBR ISSO 1400:2004, OHSAS 18001:2007 E AS 800:2008. AUMENTAR O NÍVEL DE EMPREGABILIDADE DE PROFISSIONAIS QUE DESEJAM PROCURAR NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO.

DISCIPLINAS

1 - ASPECTOS HUMANOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE QSMS/SGI

ABRANGÊNCIA DO CONCEITO; ORGANIZAÇÃO HUMANIZADA; FATORES HUMANOS DE LIDERANÇA, COMPETÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS, BASEADOS NA ISO 10018 (EM CONSTRUÇÃO); PRÁTICA EM GESTÃO DE PESSOAS; COMUNICAÇÃO. CLIMA ORGANIZACIONAL

2 - AUDITORIA INTERNA E REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA

O QUE É / NÃO É AUDITORIA; REQUISITO DA ISO 9001 E DA ISO 14001; DIFERENÇAS DA AUDITORIA DE UM SGQ E DE UM QSMS/SGI (ABRANGÊNCIA, ETC); IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS DE UMA AUDITORIA PARA SGQ E SGI; TIPOLOGIA DAS AUDITORIAS; NORMA ISO 19011:2012 - AUDITORIAS; ATRIBUTOS PESSOAIS DOS AUDITORES; AUDITORES PRÓPRIOS X CONTRATADOS; PROGRAMA DE AUDITORIAS: ESCOPO, OBJETIVOS, FREQUÊNCIA, EXEMPLO; PLANEJAMENTO AUDITORIAS; COMO O AUDITOR DEVE ATUAR: O QUE PODE/NÃO PODE FAZER; TEMOR / MEDO CRIADO PELAS AUDITORIAS; IMPORTÂNCIA DO AUDITOR BEM PREPARADO NO OBJETIVO DE ENCONTRAR NC'S RELEVANTES QUE SIRVAM PARA O FORTALECIMENTO DO SGQ DA EMPRESA AUDITADA, MELHORIA DOS PROCESSOS E DOS RESULTADOS; BANALIZAÇÃO E DIFAMAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO BASEADOS NAS NORMAS ISO 9001,

ISO 14001, OHSAS 18001, ETC, DEVIDO AUDITORIAS QUE NADA IDENTIFICAM, NADA AGREGAM DE VALOR PARA EMPRESA, CAUSANDO MAL-ESTAR NA DIREÇÃO, SABEDORA DE INÚMEROS PROBLEMAS, DIARIAMENTE - MUITOS DIZEM: “ISO 9001 NÃO SERVE PARA NADA”; QUE CULPA RECAI SOBRE ESSAS NORMAS, SUAS AUDITORIAS, RAC’S, SE HOUVER INDISCIPLINA QUANTO AO CUMPRIMENTO DE PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS NAS EMPRESAS, SE HOUVE BY-PASS DE GERENTES, DE FUNÇÕES, DE ATRIBUIÇÕES?? NENHUMA! NÃO-CONFORMIDADES: QUANDO APLICAR/NÃO APLICAR; COMO EVIDENCIAR; COMO RELATAR; CLASSIFICAÇÃO DAS NC’S; DICAS PARA OS AUDITADOS; CERTIFICAÇÃO: PROCESSO E CUSTOS; REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA: DEFINIÇÃO E FINALIDADE; RELAÇÃO COM O CICLO PDCA REQUISITO DA ISO 9001, DA ISO 14001 E DA OHSAS 18001; MITOS E VERDADE SOBRE AUDITORIAS E REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA; ATRIBUIÇÃO E UTILIDADE; PARTICIPANTES; ENTRADAS; PROCESSO DE ANÁLISE; SAÍDAS; PLANOS DE AÇÃO;

3 - DOCUMENTAÇÃO DE QSMS/SGI:ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO; INTRODUÇÃO SOBRE O QUE É UM SISTEMA DE GESTÃO ? SISTEMAS DE GESTÃO: ISO 9001 / ISO 14001/ OHSAS 18001; O QUE É UM SGI - REFORÇO DA CONCEITUAÇÃO VISANDO DEFINIÇÃO DOS DOCUMENTOS PRINCIPAIS; FINALIDADE DA INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS; QUANTAS NORMAS PODEM FAZER PARTE DE UM SGI? O QUE É UM MANUAL DO SGI; ANALOGIA COM O MANUAL DO SGQ ESTRUTURA DO MANUAL; ELABORAÇÃO DO MANUAL; CUIDADOS COM O ESCOPO, COM A ELIMINAÇÃO DE ITENS, COM A FORMA DE ESCREVER / ATENDER AOS ITENS DAS NORMAS (SÃO 3, AS BÁSICAS DE UM SGI); LIMITAÇÕES DO Nº DE FOLHAS, PARA NÃO FICAR EXTENSO DEMAIS, MESMO PARA 3 NORMAS. COMO INCLUIR TODOS OS PRINCIPAIS ITENS DA 9001, 14001 E DA OHSAS 18001, SEM HAVER REPETIÇÕES. CORRELAÇÃO DAS NORMAS DENTRO DO MANUAL - QUADRO DE CORRELAÇÃO DOS ITENS DAS 3 PRINCIPAIS NORMAS, VISANDO ELABORAÇÃO DO MSGI E DEMAIS DOCUMENTOS. APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PGS, EM FUNÇÃO DAS EXIGÊNCIAS DAS 3 NORMAS, AONDE EXISTE O VERBO DEVE PARA PROCEDIMENTOS DOCUMENTADOS EXEMPLIFICAÇÃO DE PGS E POS; PRINCIPAIS ITENS, ÍNDICE OU SUMÁRIO, FORMATAÇÃO ADEQUADA, LINKS COM O MSGI (FALAR DO LINK COM A LISTA MESTRA DE DOCUMENTOS, INTERNOS E EXTERNOS) ELABORAÇÃO DE PGS, POS E ITS; DETALHES IMPORTANTES NA ELABORAÇÃO E NO CONTROLE DESSES DOCUMENTOS, PELOS RD’S, VISANDO NÃO OCORRÊNCIA DE NÃO CONFORMIDADES NAS AUDITORIAS - CITAR EXEMPLOS DE NC’S QUE MAIS OCORREM PAPEL DO RD NO CONTROLE DA DOCUMENTAÇÃO DO SGI - IMPORTÂNCIA DO PG SOBRE CONTROLE DE DOCUMENTOS

(NORMALMENTE, O PRIMEIRO DELES), QUE DEFINE TODA A ENGENHARIA DA DOCUMENTAÇÃO. APRESENTAÇÃO ITEM A ITEM. PAPEL DO RD NA DISPONIBILIZAÇÃO DESSA DOCUMENTAÇÃO PARA TODOS, EM ARTICULAÇÃO COM A TI, NA ATUALIZAÇÃO, APÓS AUDITORIAS E MELHORIAS; CONTROLE DE CÓPIAS, DE DOCUMENTOS VIGENTES, OBSOLETOS E CANCELADOS: COMO FAZER CADA UM? ATENTAR PARA O QUÊ DIZ O PG DE CONTROLE DE DOCUMENTOS E REGISTROS (LEMBRAR DOS 6 VERBOS, PRATICADOS NOS FINAIS DOS PG'S E PO'S E/OU NA LISTA MESTRA DE DOCUMENTOS)

4 - GERENCIAMENTO DA PREVENÇÃO E ANÁLISE DE RISCOS E DA INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES E INCIDENTES.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA: DA PREVENÇÃO DE LESÕES À SEGURANÇA DE SISTEMAS; CONCEITUAÇÕES BÁSICAS; RISCO, POTENCIAL DE RISCO; ACIDENTE; INCIDENTE / QUASE ACIDENTE; PERIGO, ETC; RELAÇÃO DA NORMA OHSAS 18001:2007 E O GERENCIAMENTO DA PREVENÇÃO E ANÁLISE DE RISCOS: ITENS PERTINENTES / INTRODUÇÃO À ISO 39000:2009; GERENCIAMENTO DA PREVENÇÃO E ANÁLISE DE RISCO: O QUÊ É? DO QUE TRATA? A EMPRESA COMO UM SISTEMA, SUBSISTEMAS EMPRESARIAIS. NATUREZA DOS RISCOS EMPRESARIAIS, RISCOS PUROS E ESPECULATIVOS, OUTRAS CLASSIFICAÇÕES; MAPEAMENTO DE RISCOS: O QUÊ É? IMPORTÂNCIA? COMO É FEITO? IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS ESTATÍSTICOS PARA A ANÁLISE DE RISCOS / CONCEITOS DE PROBABILIDADE E CONFIABILIDADE, SOB A ÓTICA ESTATÍSTICA, PARA APLICAÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - EXEMPLOS / PRÁTICAS TIPOS DE FALHAS AVALIAÇÃO DE RISCOS - ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - O QUÊ É? IMPORTÂNCIA? COMO FAZER? REGISTROS (PLANILHAS) UTILIZADOS PARA EXECUÇÃO - NORMAS PERTINENTES: ISO/TEC 3010:2009 / QSP 31000/2010 ANÁLISE DO MODO DE FALHA: O QUÊ? COMO FAZER? IMPORTÂNCIA? REGISTROS (PLANILHAS) UTILIZADOS PARA EXECUÇÃO / ANÁLISE DE ÁRVORE DE FALHA ANÁLISE DE MODOS DE FALHA E EFEITOS (AMFE) OU FAILURE MODES AND EFFECTS ANALYSIS (FMEA) TÉCNICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERIGO / TÉCNICA DE INCIDENTES CRÍTICOS (TIC) / ANÁLISE E REVISÃO DE CRITÉRIOS (ARC) TÉCNICAS DE ANÁLISE DE RISCOS ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS (APR) OU ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS (APP) OU PRELIMINARY HAZARD ANALYSIS (PHA): O QUÊ É? IMPORTÂNCIA? COMO ESTRUTURAR E IMPLEMENTAR? REGISTROS OU PLANILHAS NECESSÁRIAS? ANÁLISE DE OPERABILIDADE DE PERIGOS (HAZOP) TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE RISCOS / ANÁLISE DE ÁRVORE DE FALHAS (AAF) SÉRIE DE RISCO (SR) / ANÁLISE DE ÁRVORE DE EVENTOS (AAE) / ANÁLISE POR DIAGRAMA DE BLOCOS (ADB) / ANÁLISE DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS (ACC) - O QUÊ É? IMPORTÂNCIA? COMO IMPLEMENTAR? REGISTROS E PLANILHAS MAIS IMPORTANTES

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO E/OU SERVIÇO NUMA ORGANIZAÇÃO RESPONSABILIDADE E QUALIDADE DO PRODUTO E/OU SERVIÇO RESPONSABILIDADE CÍVEL PELO PRODUTO E/OU SERVIÇO / RESPONSABILIDADE CRIMINAL TIPOS DE DANOS E RESPONSABILIDADE PELO FATO DO PRODUTO E/OU SERVIÇO RESPONSABILIDADE AMBIENTAL PELO PRODUTO E/OU SERVIÇO AVALIAÇÃO DE DANOS DE UM SISTEMA: RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E OPERACIONAIS, CONTROLE DE DANOS E CONTROLE TOTAL DE PERDAS SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PERDAS: CONCEITOS IMPORTANTES / CIRCUNSTÂNCIAS QUE LEVAM ÀS PERDAS / -AVALIAÇÃO DE PERDAS EM ORGANIZAÇÕES OU SISTEMAS AUSENTISMO: PARALISAÇÃO DE EQUIPAMENTOS SISTEMAS DE CONTROLE DE DANOS / CONTROLE DE PERDAS METODOLOGIA PARA ANÁLISE DE CUSTO DE ACIDENTES / DADOS ESTATÍSTICOS CUSTOS QUANTIFICÁVEIS E NÃO-QUANTIFICÁVEIS FATOR PREVIDENCIÁRIO / CUSTOS COM INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE CUSTO DE ACIDENTE DE TRABALHO X INVESTIMENTO EM SEGURANÇA / MÉTODOS DE CÁLCULO MÉTODO DE HEINRICH PARA O CÁLCULO DOS CUSTOS DOS ACIDENTES : MÉTODO DE SIMONDS PARA O CÁLCULO DOS CUSTOS DOS ACIDENTES / MÉTODO DE BIRD PARA O CÁLCULO DOS CUSTOS DOS ACIDENTES / MÉTODO DE PHARM PARA O CÁLCULO DOS CUSTOS INDIRETOS DOS ACIDENTES / MÉTODO DE MANUEL BESTRATÉN BELLOVI PARA O CÁLCULO DOS CUSTOS DOS ACIDENTES / MÉTODO DESENVOLVIDO PELO HEALTH & SAFETY EXECUTIVE (HSE) PARA O CÁLCULO DOS CUSTOS DOS ACIDENTES / MÉTODO DA FUNDACENTRO MODELO DA FICHA PARA CÁLCULO DO CUSTO DE ACIDENTES PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS PROGRAMA DE CONTROLE DE ACIDENTES COM DANOS À PROPRIEDADE / BENEFÍCIOS DO PROGRAMA PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS / ELEMENTOS BÁSICOS DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE PERDAS / ESTRUTURA DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE PERDAS / IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CONTROLE TOTAL DE PERDAS PLANOS DE EMERGÊNCIA: O QUÊ É? COMO ELABORAR? PLANO DE CONTINGÊNCIA? O QUÊ É? IMPORTÂNCIA? COMO ELABORAR? AUDITORIAS INTERNAS E EXTERNAS DE RISCOS, ACIDENTES E INCIDENTES: IMPORTÂNCIA / COMO ELABORAR AS CHECK LIST OU QUESTIONÁRIOS / COMO REALIZAR / CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS / COMO ELABORAR PLANOS DE AÇÃO E MONITORAR A IMPLEMENTAÇÃO - NORMA QSP 31000:2010 AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR: O QUÊ É? OS 3 ESTÁGIOS DA IMPLEMENTAÇÃO PERFIS E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS CAPAZES DE REALIZAR AS AUDITORIAS INTERAÇÃO DO GERENCIAMENTO DA PREVENÇÃO E ANÁLISE DE RISCOS COM AS NORMAS ISO 9001 E ISO 14001 (LEMBRAR QUE O CURSO É DE SGI, OU SEJA, INTEGRAÇÃO DAS NORMAS ISO 9001, ISO 14001 E OHSAS 18001, COMO MÓDULOS-CHAVE DO CURSO) INDICADORES DE DESEMPENHO PARA O

GERENCIAMENTO DA PREVENÇÃO E ANÁLISE DE RISCOS: TAXAS DE FREQUÊNCIA E DE GRAVIDADE, FÓRMULAS, INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS, OUTROS INDICADORES APR, PPRA E PCMSO: O QUÊ É? IMPORTÂNCIA ? A QUEM COMPETE EXECUTAR? COMO IMPLEMENTAR E MONITORAR? PLANILHAS E REGISTROS MAIS IMPORTANTES / OUTROS DOCUMENTOS DA ÁREA DE SEGURANÇA, PREVENÇÃO, ANÁLISE DE RISCOS E ACIDENTES

5 - GESTÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE QSMS/SGI

DECISÃO DA IMPLANTAÇÃO DO SGI; NOMEAÇÃO DO RD (GQ, AQ OU CQ); INSTALAÇÕES DO SGI; QUAIS NORMAS IMPLANTAR? ANÁLISE DE CUSTO-BENEFÍCIO, RESTRIÇÕES, DIFICULDADES; ETAPAS DA ESTRUTURAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO SGI PRÁTICA DE GRUPO; COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO SGI; COORDENAÇÃO DAS AUDITORIAS; CUSTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SGI X BENEFÍCIOS; ESTRUTURAÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO SGI; OBJETIVOS E METAS DO SGI: DESDOBRAMENTO EM PLANOS DE AÇÃO PARA TODAS AS GERÊNCIAS; ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO: GESTÃO DO SGI; COMO VENDER A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SGI? ESTRATÉGIAS; PRÁTICA: AGRUPAR ITENS DE PREPARAÇÃO PARA UM SGI (FASES I, II E III); PRÁTICA: EVIDENCIAR PERDAS INTERNAS E EXTERNAS DEVIDAS À INEXISTÊNCIA DE UM SGI; PRÁTICA: ELABORAR LISTA DE ITENS DA ROTINA DE UM RD DE SGI; PRÁTICA: ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO EM EXCEL PARA CORRIGIR NC'S DE UMA AUDITORIA EXTERNA DE UM OCC (CASE FORNECIDO PELO PROFESSOR); SA 8000: RESPONSABILIDADE SOCIAL - ORIGEM, IMPORTÂNCIA, EVOLUÇÃO, ÓRGÃO COORDENADOR NA ALEMANHA E NO BRASIL, ADAPTAÇÃO ATRAVÉS DA ABNT, ITENS DA NORMA, INTERPRETAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO PERTINENTE, PREPARAÇÃO, AUDITORIA INTERNA, CERTIFICAÇÃO, JUNÇÃO COM O SGI (ESSE TÓPICO - OU SEJA, SA 8000, PODERÁ SER APRESENTADO PELOS ALUNOS, VIA FÓRUMS, EM TRABALHO DE GRUPO, COM SUPERVISÃO DO PROFESSOR).

6 - GESTÃO DE RESÍDUOS, DE EFLUENTES, DE EMISSÕES E DE IMPACTOS PERTINENTES

EFLUENTES: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ; LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PERTINENTE - ATENÇÃO PARA A LICENÇA OPERACIONAL DO INEA ; PARÂMETROS FÍSICOS; PARÂMETROS QUÍMICOS; PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS; PARÂMETROS BIOLÓGICOS; NOÇÕES DE TRATAMENTO DE EFLUENTES; TRATAMENTO PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO; CIRCUITOS TÍPICOS DE TRATAMENTO DE EFLUENTES; SISTEMAS COMPACTOS DE TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS: COMO DIMENSIONAR EM FUNÇÃO DAS VAZÕES (TABELADO PARA SISTEMAS

COMPACTOS), AONDE COMPRAR; CONTROLE DA QUALIDADE NA SAÍDA / QUAIS ANÁLISES SÃO EXIGIDAS POR LEI (INEA, POR EXEMPLO) / LIMITES DE ESPECIFICAÇÃO PARA JOGAR ÁGUA QUE SAÍ DE TRATAMENTOS DE EFLUENTES EM RIOS, RIACHOS, ESGOTOS, ETC; AONDE REALIZAR ESSAS ANÁLISES, QUANDO A EMPRESA NÃO POSSUI LABORATÓRIO? COMO PROCEDER? GESTÃO DE RESÍDUOS E EMISSÕES; INTRODUÇÃO GERAL. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA. NOÇÃO DE RESÍDUOS/DEFINIÇÕES. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS. LIMPEZA URBANA. ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS. ASPECTOS DE VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS URBANOS. DEFINIÇÕES. OBJETIVOS DA RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS. TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO: ATERRO SANITÁRIO. DEFINIÇÕES. ESTUDO DE IMPACTO: METODOLOGIA. DIFERENTES TIPOS DE ATERRO. INCINERAÇÃO COMPOSTAGEM. RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES. LEGISLAÇÃO EM VIGOR. PRINCIPAIS CATEGORIAS DE RESÍDUOS. POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E IMPACTOS AMBIENTAIS; ORIGEM DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS. CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO. TRANSPORTE E DISPERSÃO DE POLUENTES, PRINCÍPIOS BIOLÓGICOS, FÍSICOS E QUÍMICOS DE TRATAMENTOS DE AR. CHUVA ÁCIDA. SISTEMAS DE TRATAMENTO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS. EQUIPAMENTOS DE AMOSTRAGEM, MONITORAMENTO E CONTROLE DA QUALIDADE DO AR. APLICAÇÕES DE FERRAMENTAS E SISTEMAS DE CONTROLE. LEGISLAÇÃO APLICADA. GERENCIAMENTO DE ÁREAS IMPACTADAS : INTRODUÇÃO GERAL SOBRE GERENCIAMENTO DE ÁREAS CONTAMINADAS. - ETAPAS DO GERENCIAMENTO. METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO ADOTADA PELA CETESB. INTRODUÇÃO GERAL. ETAPAS DO GERENCIAMENTO: AVALIAÇÃO PRELIMINAR; INVESTIGAÇÃO CONFIRMATÓRIA; INVESTIGAÇÃO DETALHADA; AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DO RISCO; REMEDIAÇÃO. METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO: PROCEDIMENTO PARA TODAS AS FONTES DE CONTAMINAÇÃO, PROCEDIMENTO; CADASTRO DE ÁREAS CONTAMINADAS; ÁREAS CONTAMINADAS CRÍTICAS.

7 - GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

CONCEITO E DELIMITAÇÃO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA SOCIEDADE; EXPLICAÇÃO DA COMPETITIVIDADE BASEADA NO CONHECIMENTO; RELACIONAMENTO DA INTELIGÊNCIA COM A GESTÃO DO CONHECIMENTO; HISTÓRICO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO E PRINCIPAIS CONCEITOS; DEFINIÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL; DEFINIÇÃO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL; CONCEITOS RELACIONADOS À INOVAÇÃO; APRESENTAÇÃO DOS ATORES DO PROCESSO DE INOVAÇÃO E O CONTEXTO EM QUE ATUAM; PRINCIPAIS HABITATS DE INOVAÇÃO,

ENTENDIDOS COMO AMBIENTES DE INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO. DISCIPLINA DESENVOLVIDA NA SECRETARIA VIRTUAL.

8 - LEGISLAÇÕES E NORMAS REGULAMENTADORAS APLICÁVEIS A SEG.DO TRAB.,A MEIO AMB.E RESP.SOCIAL

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO TRABALHO; GRANDES ACIDENTES INDUSTRIAIS; HISTÓRICO DA SEGURANÇA DO TRABALHO NO BRASIL; RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO; FUNDACENTRO; PREVIDÊNCIA SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; LEGISLAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO: CONSTITUIÇÃO FEDERAL; CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS; NORMAS REGULAMENTADORAS; CONVENÇÕES DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO; LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA (BENEFÍCIOS, SEGURO DE ACIDENTE DO TRABALHO, FATOR ACIDENTÁRIO PREVIDENCIÁRIO, PERFIL PROFISSIONAL PREVIDENCIÁRIO, AÇÕES REGRESSIVAS, LAUDO TÉCNICO). ACIDENTE DE TRABALHO: CONCEITOS, TIPOS, COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE, INCIDENTES E DESVIOS.

9 - METODOLOGIA DA PESQUISA E MONOGRAFIA

MÉTODOS DE ESTUDO: FICHAMENTO, RESENHA, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA. PROJETO DE PESQUISA. MONOGRAFIA. ELEMENTOS METODOLÓGICOS DA MONOGRAFIA. UNIFORMIZAÇÃO REDACIONAL.

10 - SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE - NBR ISO 9001

FAMÍLIA DA SÉRIE ISO 9000; O QUE É A NBR ISO 9001, QUANDO FOI ESTRUTURADA, CICLOS DE REVISÃO, ÓRGÃO REVISOR E EMISSOR DE NOVAS VERSÕES, NO BRASIL E NO MUNDO; ÓRGÃO ACREDITADOR; PAPEL DA ABNT NO BRASIL; PARTICIPAÇÃO DA ABNT, INMETRO E EMPRESAS CONVIDADAS, NOS COMITÊS INTERNACIONAIS DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS ISO; NORMAS DISPONÍVEIS E VENDIDAS; EVOLUÇÃO DOS REQUISITOS E ESTRUTURAÇÃO DAS NORMAS DA SÉRIE ISO ATRAVÉS DOS ANOS: VERSÕES 2000 E 2008 - DIFERENÇAS; APROXIMAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS DA QUALIDADE TOTAL; INFORMAÇÃO DE SITES QUE DISCUTEM ASPECTOS DA ISO 9001 DE FORMA ABERTA PARA TODOS: BLOG ISO FÁCIL, ETC; FAZER IMPLEMENTAÇÃO VIA ON LINE OU VIA IN COMPANY? QUAIS AS DIFERENÇAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS? ; APRESENTAÇÃO GERAL DA NBR ISO 9001:2008 - VERSÃO ATUAL: INTERPRETAÇÃO E ENTENDIMENTO DOS REQUISITOS GERAIS; TRIÂNGULO DOS DOCUMENTOS DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE: EQUIVALÊNCIA COM OS DO SGI; DESTAQUE PARA OS VERBOS UTILIZADOS: DEVE E PODE - MOSTRAR EXEMPLOS DENTRO DA NORMA - INFLUÊNCIA NO Nº DE PROCEDIMENTOS NORMATIVOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS; UTILIZAÇÃO DO CONCEITO DO PDCA NA ISO 9001 E DEMAIS NORMAS: COMO APLICAR?; RESTRIÇÕES QUE AINDA FALTAM NA NBR ISO 9001 (E NAS DEMAIS NORMAS), PARA QUE SE TORNE, DE FATO, UM MECANISMO DE “GESTÃO EMPRESARIAL” RESPEITÁVEL E AMPLAMENTE APLICADO; DIFICULDADES E RESTRIÇÕES À APLICAÇÃO DA NBR ISO 9001, PARA PRODUTOS E SERVIÇOS: PORQUE EMPRESÁRIOS, GERENTES, INSISTEM EM DIZER QUE ESSAS NORMAS GERAM BUROCRACIA E EM NADA MELHORAM OS PROCESSOS E RESULTADOS DAS EMPRESAS?; MOSTRAR A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS CERTIFICADAS PELO MUNDO, TAMBÉM NO BRASIL, POR TIPO DE NORMA; POSSÍVEIS RAZÕES PARA QUEDAS E MANUTENÇÃO DE NÍVEIS (NÃO CRESCIMENTO), DE 2008 EM DIANTE APRESENTAÇÃO DOS REQUISITOS DE IMPLEMENTAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES INTERPRETAÇÃO DE TODOS OS ITENS DA NBR ISO 9001:2008, COM EXEMPLOS, MATERIAL DISPONIBILIZADO PARA TODOS, EVIDENCIANDO O QUE UMA EMPRESA TEM QUE PREPARAR PARA IMPLEMENTAR, FAZER ACONTECER, CADA REQUISITO, COM DOCUMENTOS, PRÁTICAS E REGISTROS COMO E POR QUE EXCLUIR ITENS DE PREPARAÇÃO DO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO (FORMA CORRETA DE JUSTIFICAR A EXCLUSÃO NO MANUAL DA QUALIDADE) COMO ESCREVER SOBRE O ATENDIMENTO DE REQUISITOS PARA ORGANIZAÇÕES DE PRODUTO E DE SERVIÇO: ADAPTAÇÕES NOS DOCUMENTOS PRINCIPAIS (MANUAL DA QUALIDADE, PROCEDIMENTOS NORMATIVOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS); EQUIVALÊNCIA ENTRE OS REQUISITOS DAS NORMAS 9001, 14001 E OHSAS 18001: PRÁTICA

EMENTÁRIO 2018



PARA OS ALUNOS. COMO DEFINIR O ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO. EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR SOBRE EMPRESAS PREPARADAS E CERTIFICADAS NA NBR ISO 9001, POR DIVERSOS ORGANISMOS CREDENCIADOS DE CERTIFICAÇÃO (OCC) - PROBLEMAS MAIS COMUNS

11 - SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO E DA SAÚDE OCUPACIONAL

IMPACTOS DA INEXISTÊNCIA DE UMA CULTURA EMPRESARIAL VOLTADA A SEGURANÇA DO TRABALHO NO MUNDO/ SLIDES, VÍDEOS; ESTATÍSTICAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO NAS EMPRESAS / SETORES CAMPEÕES / COMPARAÇÕES COM PAÍSES DESENVOLVIDOS; PERDAS MONETÁRIAS E DE VIDAS, COM ACIDENTES DO TRABALHO / IMPACTO NO MORAL DAS EQUIPES; EVOLUÇÃO DESSA CULTURA NO BRASIL / EMPRESAS QUE MAIS EXIGEM CERTIFICAÇÕES DE SEUS FORNECEDORES, PRESTADORES DE SERVIÇOS / TERCEIRIZADOS (CADASTROS - PETROBRAS., GERDAU, CSA, POR EXEMPLO); RELAÇÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO E DA SAÚDE OCUPACIONAL; APARECIMENTO DA OHSAS 18001: EM INGLÊS, INICIALMENTE, DEPOIS TRADUZIDA: VALIDADES - QUAL USAR?; QUAL ORGANISMO NO MUNDO CONTROLA AS VERSÕES DESSA NORMA? COMO PODE-SE SEMPRE OBTER A VERSÃO MAIS ATUAL? E NO BRASIL? AONDE ADQUIRIR?; O QUE SIGNIFICA A OHSAS 18001: 2007?; INTERPRETAÇÃO DOS PRIMEIROS ITENS DE APRESENTAÇÃO DA NORMA; APRESENTAÇÃO DOS ITENS COMPLETOS DA NORMA; INTERPRETAÇÃO ITEM A ITEM DE TODA A NORMA, EVIDENCIANDO COMO UMA EMPRESA DEVE (O QUE ELA TEM QUE FAZER) PARA ATENDER CADA UM DELES, COM DOCUMENTOS (PROCEDIMENTOS), COMO EXCLUIR, SE NÃO APLICÁVEL; ATENDIMENTO DE ITENS QUE EXIGEM PROCEDIMENTOS DOCUMENTADOS, ONDE HÁ O VERBO DEVE ELABORAR UM PROCEDIMENTO DOCUMENTADO PARA....;REGISTROS PRINCIPAIS QUE UMA EMPRESA DEVE GERAR E IMPLEMENTAR, PARA FAZER ACONTECER UMA CULTURA DA SEGURANÇA E DA SAÚDE OCUPACIONAL NUMA ORGANIZAÇÃO (POR EXEMPLO, REGISTRO DE ACIDENTES, ETC); INTEGRAÇÃO DOS ITENS DA OHSAS 18001:2007 COM AS NORMAS ISO 9001 E ISO 14001 - SEMPRE ATENTAR PARA O FATO DE QUE O CURSO TRATA DE SGI, OU SEJA, INTEGRAÇÃO DESSAS 3 NORMAS - MOSTRAR QUADRO DE CORRELAÇÃO DOS ITENS DAS 3 NORMAS, PARA QUE SE EVITE ELABORAÇÃO DUPLICADA DE PROCEDIMENTOS (POR EXEMPLO, A POLÍTICA DA QUALIDADE, MEIO AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL); APRESENTAÇÃO DAS NR'S (35) QUE APÓIAM A SEGURANÇA DO TRABALHO E SAÚDE OCUPACIONAL - PRÁTICA: ALUNOS DEVEM PESQUISAR E CONHECER ESSAS NR'S, E DO QUÊ TRATAM. CITAÇÃO DE OUTRAS LEGISLAÇÕES, EM NÍVEL FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL, QUE, EVENTUALMENTE, APÓIAM A OHSAS 18001; PAPEL DO ENGENHEIRO DA SEGURANÇA DO TRABALHO E DO TÉCNICO DA SEGURANÇA DO TRABALHO, DENTRO DA IMPLEMENTAÇÃO DA OHSAS 18001 E DE UM SGI: COMO ATUAM, PAPÉIS, ROTINAS, DOCUMENTOS QUE DEVEM GERAR NESSAS ROTINAS; COMO ATENDER AS EXIGÊNCIAS REGULAMENTADORAS: MOSTRAR ISSO NA NR PERTINENTE (QUADRO DE Nº DE FUNCIONÁRIOS X EST X TST X ENFERMEIROS X MÉDICOS X

INSTALAÇÕES DE ATENDIMENTO); COMO CALCULAR AS TAXAS DE FREQUÊNCIA E DE GRAVIDADE DE ACIDENTES, PELAS FÓRMULAS UNIVERSAIS - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS / COMPARAÇÕES COM METAS - PLANILHA EXCEL PARA CÁLCULO

12 - SISTEMA DE GESTÃO DE ASPECTOS AMBIENTAIS

SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO; EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO AMBIENTALISTA; POLÍTICA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE; NORMATIZAÇÃO: O QUE É? PREMISSAS BÁSICAS; SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL - SGA; SÉRIE ISO 14000 - NOMENCLATURA DA ABNT; NBR ISO 14001:2004 - APRESENTAÇÃO DOS REQUISITOS DE IMPLEMENTAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES; INTERPRETAÇÃO DE TODOS OS ITENS DA NBR ISO 14001:2004, COM EXEMPLOS, MATERIAL DISPONIBILIZADO PARA TODOS, EVIDENCIANDO O QUE UMA EMPRESA TEM QUE PREPARAR PARA IMPLEMENTAR, FAZER ACONTECER, CADA REQUISITO, COM DOCUMENTOS, PRÁTICAS E REGISTROS COMO E POR QUE EXCLUIR ITENS DE PREPARAÇÃO DO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO (FORMA CORRETA DE JUSTIFICAR A EXCLUSÃO NO MANUAL DA QUALIDADE) COMO ESCREVER SOBRE O ATENDIMENTO DE REQUISITOS PARA ORGANIZAÇÕES DE PRODUTO E DE SERVIÇO: ADAPTAÇÕES NOS DOCUMENTOS PRINCIPAIS (MANUAL DA QUALIDADE, PROCEDIMENTOS NORMATIVOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS); COMO ATENDER REQUISITOS REGULAMENTARES, FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS, ATRAVÉS DE PROCEDIMENTOS NORMATIVOS DESTAQUE PARA OS VERBOS UTILIZADOS: DEVE E PODE - MOSTRAR EXEMPLOS DENTRO DA NORMA INFLUÊNCIA NO Nº DE PROCEDIMENTOS NORMATIVOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS UTILIZAÇÃO DO CONCEITO DO PDCA NA ISO 14001: COMO APLICAR? EQUIVALÊNCIA ENTRE OS REQUISITOS DAS NORMAS 9001 E OHSAS 18001 COMO DEFINIR O ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR SOBRE EMPRESAS PREPARADAS E CERTIFICADAS NA NBR ISO 14001, POR DIVERSOS ORGANISMOS CREDENCIADOS DE CERTIFICAÇÃO (OCC) - PROBLEMAS MAIS COMUNS.